

Foto: Marshall Johnson



Fig.1. Fêmea da cochonilha-rosada efetuando postura.

Monitoramento para a Detecção da cochonilha-rosada, Praga Quarentenária, Presente na República Cooperativista da Guiana

Alberto Luiz Marsaro Júnior¹
Luiz Carlos Trassato²
Paulo Roberto Valle da Silva Pereira³
Luiz Alexandre Nogueira de Sá⁴

Introdução

A cochonilha-rosada é considerada uma praga de importância quarentenária, ausente no território brasileiro, mas que está presente na República Cooperativista da Guiana. Uma vez que o estado de Roraima faz fronteira com esse país, o risco de entrada dessa praga no Brasil é muito grande. Esse comunicado técnico apresenta informações básicas sobre essa cochonilha que objetivam contribuir para o retardamento da entrada dessa praga no Brasil, bem como, descrever o trabalho de monitoramento para sua detecção que o Ministério da Agricultura, com o acompanhamento da Embrapa Roraima, desenvolve nos municípios brasileiros

fronteiriços com a República Cooperativista da Guiana, Normandia e Bonfim; e com Pacaraima, município fronteiriço com a Venezuela.

Distribuição geográfica

A cochonilha-rosada *Maconellicoccus hirsutus* (Hemiptera: Pseudococcidae) é uma praga importante nas regiões tropicais e subtropicais. Essa praga foi descrita na Índia, em 1908, e introduzida, também naquele ano, no Egito, de onde se espalhou para muitas partes da África tropical (Williams, 1986). Tornou-se uma praga séria de muitas plantas e, atualmente, se encontra na Austrália e Ilhas do Pacífico, Ásia, Oriente Médio, África, Antilhas e Norte da América do Sul (Pollard & Cross, 1996;

¹Engº Agr, Dr., Pesquisador da Embrapa Roraima, C.P. 133, 69300-970, Boa Vista/RR, fone (95) 3626 7125, alberto@cpafrr.embrapa.br

²Engº Agr., Superintendência do Ministério da Agricultura em Roraima, Boa Vista/RR, fone (95) 3623 3736, ltrassato@agricultura.gov.br

³Engº Agr., Dr., Pesquisador Embrapa Trigo, C.P. 451, CEP 99001-970, Passo Fundo/RS, e-mail: paulo@cnpt.embrapa.br

⁴Engº Agr, Dr., Pesquisador Embrapa Meio Ambiente, C.P. 69, CEP 13820-000, Jaguariúna/SP, e-mail: lans@cnpma.embrapa.br

Meyerdirk & Gersabeck, 1998; citados por Nardo et. al, 1999).

Na região Neotropical, foi reportada pela primeira vez em Granada e rapidamente se espalhou para 16 países do Caribe e, em 1997, foi, pela primeira vez, detectada no continente sul-americano, na República Cooperativista da Guiana (Meyerdirk & Gersabeck, 1998) citados por Nardo et al. (1999). Recentemente, em junho de 1998, a cochonilha-rosada foi constatada em mais dois países da região do Caribe: Martinica e Guadalupe (Etienne et al., 1998).

Identificação e biologia

A fêmea adulta mede cerca de três mm de comprimento e é áptera, com uma camada branca floculada cobrindo a superfície dorsal. Apresenta dois filamentos cerosos caudais muito pequenos e filamentos laterais ausentes e coloração do corpo e da hemolinfa rosados. A fêmea secreta uma substância semelhante a algodão de forma irregular (ovissaco), onde coloca de 300 a 600 ovos (Figura 1). Em clima tropical, a cochonilha-rosada leva de 23 a 30 dias para completar seu ciclo de vida (Moreno, 1999; Stibick, 1997).

Os machos são menores que as fêmeas, de coloração alaranjada, possuindo um par de asas e dois filamentos caudais cerosos. Não se alimentam, vivendo apenas alguns dias, até se acasalarem.

Danos

A cochonilha-rosada suga a seiva do hospedeiro e injeta-lhe uma saliva tóxica enquanto se alimenta. Este processo leva à malformação das folhas e frutos, assim como o crescimento apical irregular, deixando a planta atacada com aspecto encarquilhado, podendo causar diretamente a morte das plantas. As flores infestadas secam e caem, e frutos não são produzidos. Frutos infestados são menores, de formato anormal, podendo cair precocemente, reduzindo, assim, a produção e seu valor comercial (Francis-Ellis, 1995). Em Granada, na América Central, a cochonilha-rosada provocou perdas estimadas variando de 3,5 a 10 milhões de dólares, na safra 96/97 (Nardo et al., 1999).

Plantas hospedeiras

A cochonilha-rosada é uma espécie extremamente polífaga, já tendo sido detectada em mais de 200 espécies de plantas em todo o mundo. Algumas das plantas de cultivo mais importantes incluem algodão, citros, cacau, pepino, mamão, café, uva, batata-doce, hibisco e palmeiras ornamentais. As espécies mais suscetíveis encontram-se nas famílias Malvaceae (particularmente o gênero Hibiscus), Fabaceae, Moraceae, Proteaceae e Rhamnaceae (Silva et al., 1997).

É conhecida como cochonilha-rosada-do-hibisco, por estar associada freqüentemente

e ter preferência pela planta ornamental hibisco.

Monitoramento para a detecção da cochonilha-rosada

O Ministério da Agricultura, com o acompanhamento da Embrapa Roraima, tem realizado, no estado, um monitoramento preventivo que objetiva acompanhar os municípios fronteiriços do Brasil, com a Republica Cooperativista da Guiana e Venezuela, visando detectar a entrada da cochonilha-rosada no país assim que, eventualmente, ela ocorra.

Nesse sentido, a cada quinze dias, fiscais do ministério da agricultura, com o apoio técnico da Embrapa Roraima, monitoram plantas com perfil hospedeiro da cochonilha-rosada nos municípios de Normandia e Bonfim (fronteiriços com a Republica Cooperativista da Guiana), Pacaraima (fronteiriço com a Venezuela) e Aeroporto Internacional de Boa Vista.

As plantas são vistoriadas e as que apresentam sinais de ataque por cochonilhas e/ou com presença destas são avaliadas minuciosamente.

Até o presente momento não foi observada a presença da cochonilha-rosada nos municípios monitorados, nem foi detectada a entrada no Brasil de material vegetal, proveniente destes dois países, com a presença deste inseto.

Meios de disseminação

A cochonilha-rosada não é capaz de se disseminar, por si só, por grandes distâncias. Sua disseminação acontece principalmente através de material transportado de locais infestados para não infestados, sendo as pessoas as principais responsáveis por esse transporte de material. Os principais meios de disseminação da praga são: dispersão natural (pequena abrangência) e por transportes terrestre, aquático e aéreo.

Medidas preventivas

A principal medida preventiva é evitar o transporte de material vegetal de locais infestados pela cochonilha-rosada para locais não infestados. Outra recomendação importante é que não se traga para o Brasil produtos de origem vegetal (frutas, verduras, flores e plantas ornamentais; e grãos), ao se retornar de viagem do exterior, sem a autorização do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA).

Controle da cochonilha-rosada

O controle biológico é o método ideal e recomendado através da utilização do inseto-predador *Cryptolaemus montrouzieri* (Coleoptera: Coccinellidae) importado preventivamente do Chile em 1996, e com previsão de nova reintrodução no país procedente de Cuba. Outros programas de controle biológico desta praga estão em

andamento; utilizando-se parasitóides da ordem Hymenoptera pertencentes às famílias Encyrtidae, Platygasteridae, Aphelinidae, Signiphoridae, Eucoilidae e Braconidae; em regiões onde a cochonilha-rosada se estabeleceu; e com resultados bastante promissores (Stibick, 1997; Tambasco et al., 2001).

Referências Bibliográficas

ETIENNE, J.; MATILE-FERRERO, D.; LEBLANC, F.; MARIVAL, D. Premier signalement de la cochonille *Maconellicoccus hirsutus* (Green) en Guadeloupe; situation actuelle de ce ravageur des cultures dans le Antilles francaises (Hem., Pseudococidae). Bull. Soc. Entomol. Fr., v.103, n.2, 1999. p.173-174.

FRANCIS-ELLIS, D. **Paper on background and status of mealybug *Maconellicoccus hirsutus* in Grenada.** Grenada: Ministry of Agriculture, 1995. 7 p.

MORENO, L. L. V. **Análisis del riesgo y pronóstico de introducción en Cuba de la cochinilla rosada, *Maconellicoccus hirsutus* Green (Hemiptera: Pseudococcidae).** La Havana, Cuba: Instituto de Investigaciones de Sanidad Vegetal, 1999. 23 p.

NARDO, E.A.B. de; TAVARES, M.T.; SÁ, L.A.N. de; TAMBASCO, F.J. Perspectivas do controle biológico da praga quarentenária cochonilha-rosada no Brasil

(*Maconellicoccus hirsutus* (GREEN) (Hemiptera: Pseudococcidae). Jaguariúna: (EMBRAPA MEIO AMBIENTE, 1999. 38p. (Embrapa Meio Ambiente. Documentos, 2).

SILVA, J.R. da; SUMAN, R.; SILVA, O.L.R.; BORGATTO, D. de F. Cochonilha *Maconellicoccus hirsutus* (Green), praga polífaga de hortaliças, fruteiras, ornamentais e essências florestais. Brasília: Ministério da Agricultura, Pecuária e do Abastecimento – Departamento de Defesa e Inspeção Vegetal, 1997. 20p. (Série Alerta Quarentenário).

STIBICK, J. N. L. **New pest response guidelines:** pink hibiscus mealybug *Maconellicoccus hirsutus*. Washington, DC: USDA; Animal and Plant Health Inspection Service, 1997. Não paginado.

TAMBASCO, F. J.; NARDO, E. A. B. de; SÁ, L. A. N.; LUCCHINI, F.; TAVARES, M. T. Um exemplo de praga quarentenária: Cochonilha-rosada, *Maconellicoccus hirsutus* (Hemiptera: Pseudococcidae). In: VILELA, E.F.; ZUCCHI, R.A.; CANTOR, F. (Ed.). **Histórico e impacto das pragas introduzidas no Brasil.** Ribeirão Preto: Holos, 2001. cap.22, p. 149-153.

WILLIAMS, D.J. The identity and distribution of the genus *Maconellicoccus* Ezzat (Hemiptera: Pseudococcidae) in Africa. Bulletin of Entomological Research, v.76, n.2, p.351-357, 1986.

Comunicado
Técnico, 10

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA,
PECUÁRIA E ABASTECIMENTO



Exemplares desta edição podem ser adquiridos na:
Embrapa Roraima
Rodovia Br-174, km 8 - Distrito Industrial
Telefax: (95) 3626 71 25
Cx. Postal 133 - CEP. 69.301-970
Boa Vista - Roraima- Brasil
sac@cpafrr.embrapa.br
1ª edição
1ª impressão (2007): 100

Comitê de
Publicações

Presidente: Roberto Dantas de Medeiros
Secretário-Executivo: Ramayana Menezes Braga
Membros: Bernardo de Almeida Halfeld
Gilvan Barbosa Ferreira
Jerri Eddson Zilli
Liane Marise Moreira Ferreira
Ranyse Barbosa Querino da Silva

Expediente

Editoração Eletrônica: Vera Lúcia Alvarenga Rosendo